

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA NA UFBA: LIMITES E POSSIBILIDADES NO ESTÁGIO CURRICULAR

Bárbara Carine Soares **Pinheiro** – UFBA

Edilson Fortuna de **Moradillo** – UFBA

Resumo

O presente trabalho teve como intuito investigar como os alunos do curso noturno de licenciatura em Química da UFBA compreendem e utilizam a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) em sua prática docente, durante o estágio curricular. Para alcançar o objetivo da pesquisa, os licenciandos do curso noturno de Química foram acompanhados por dois semestres, nos componentes curriculares Estágio em Química III (EDCB73) e Estágio em Química IV (EDCB74). Nestes componentes, os sujeitos da pesquisa realizaram estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e propuseram sequências didáticas que foram desenvolvidas por eles próprios nos períodos de regência do estágio. A partir das análises realizadas foi possível observar que os mesmos apresentavam uma boa compreensão de elementos centrais da Pedagogia em questão, contudo, muitas vezes, reduzindo a simples procedimentos pedagógicos. De um modo geral percebemos que os trabalhos desenvolvidos na escola foram muito positivos no sentido de propor um ensino de Química crítico e transformador da realidade social.

Palavras-chaves: Formação inicial de professores. Pedagogia Histórico-Crítica. Estágio curricular.

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA NA UFBA: LIMITES E POSSIBILIDADES NO ESTÁGIO CURRICULAR

1 INTRODUÇÃO

Falar em formação de professores nos dias atuais é tratar de um assunto que interessa não só aos profissionais da educação, mas que atrai a atenção da sociedade

como um todo. Para a maior parte das pessoas, formar melhores professores significa investir mais em educação e isso é um ganho para qualquer país.

No ensino de ciências, em especial da Química, pesquisas têm sido desenvolvidas com a finalidade de propor alterações na formação docente de forma a melhorar a sua prática, tornando a ciência mais interessante ao estudante, facilitando assim a sua aprendizagem. Pensamos que proposições metodológicas (no sentido de variações das estratégias de ensino) na formação de professores constituem algo muito relevante. Entretanto apontamos para a necessidade de cursos de licenciatura em ciências que também promovam discussões de natureza filosófica que situem este professor no mundo.

A depender da sua formação e da sua concepção de mundo, um professor pode ter tanto uma prática revolucionária, que promova a emancipação humana¹; como uma prática altamente inovadora e divertida no contexto da sala de aula, mas que esteja a serviço do capital e da reprodução do *status quo* da sociedade atual. Desta forma, coloca-se uma questão: que tipo de professor queremos formar?

A questão “que tipo de professor queremos formar?” remete a uma questão anterior: “que sociedade nós almejamos?”. Dentro da perspectiva de alcançarmos uma sociedade emancipada humanamente e sem a exploração do homem pelo homem, sinalizamos para um currículo de formação de professores que vá de encontro aos interesses da classe dominante.

A ideia não é tornar as aulas de Química, ou das demais ciências, aulas de sociologia ou de filosofia, mas sim fornecer uma formação omnilateral aos sujeitos como instrumento de desenvolvimento psíquico e social.

Neste contexto apresentamos a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) como uma pedagogia radical, de base revolucionária, que propõe uma transformação social e a socialização dos saberes sistemáticos com a população. Pensar em um ensino de Química por meio de uma prática revolucionária se refere a ir além das perspectivas tecnicistas de mediação desta ciência, garantindo a apropriação dela, bem como de

¹Compreendemos que a revolução da classe proletária não ocorrerá na escola, isto porque a mudança deste paradigma social ocorrerá a partir das mudanças nas bases de produção, como ocorreu nas outras transformações de sistemas sociais anteriores. Entretanto, julgamos a escola como um importante espaço de formação de senso crítico nos filhos da classe trabalhadora, que são aqueles que são formados para não possuírem e prosseguirem em um processo de embotamento de sua consciência para-si. Desta forma, instrumentalizados pela escola, eles poderão ver para além da realidade que lhes é imposta e estabelecer os rumos de uma nova sociabilidade, substancialmente e radicalmente igualitária.

instrumentos que promovam uma mentalidade realmente crítica²; indo para além das discussões críticas em pauta atualmente como: as questões relativas à relação ciência-tecnologia-sociedade, a degradação do meio ambiente, a Química Ambiental.

Muitos são os trabalhos que apontam para a PHC como uma relevante teoria pedagógica, uma vez que ela possibilita tanto a apropriação dos conhecimentos científicos como a transformação social a partir da formação de consciência crítica nos estudantes e professores (SAVIANI, 2006; SANTOS, 2005; MARSIGLIA, BATISTA, 2012; SAVIANI, DUARTE, 2012; MARTINS, 2013). Entretanto, percebemos uma carência de propostas pedagógicas com base na PHC na área das Ciências Naturais. Pesquisas feitas por Santos (2005) e Gasparin (2007) reforçam o êxito da PHC como uma teoria capaz de auxiliar não só na aprendizagem das ciências naturais, mas também na formação de professores de ciências mais conscientes do seu lugar no mundo, que dominam os conhecimentos da sua área e são ricos em concepções mais amplas acerca das estruturas sociais.

Neste sentido a pesquisa em questão objetiva investigar como os estudantes do curso noturno de licenciatura em Química da UFBA compreendem e utilizam a Pedagogia Histórico-Crítica em sua prática docente durante o estágio curricular.

Para alcançar o objetivo supracitado utilizamos como ambiente da pesquisa o curso noturno de Licenciatura em Química da UFBA. Neste curso ocorre uma discussão aprofundada sobre a Pedagogia Histórico-Crítica no componente curricular Estágio em Química III (EDCB73), na qual a professora discute as principais referências da área e os estudantes se instrumentalizam desta teoria pedagógica, elaborando resenhas sobre a PHC e sequências didáticas com base nesta teoria pedagógica. Já no próximo componente curricular, Estágio em Química IV (EDCB74), as sequências elaboradas no semestre anterior foram desenvolvidas no período de regência dos estagiários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) refere-se à concepção educacional proposta pelo filósofo da educação Demerval Saviani. A PHC fora inicialmente chamada de Pedagogia Dialética, mas, em decorrência da amplitude do termo dialética e

²“Crítica, no sentido marxiano, significa sempre a busca dos fundamentos históricos e sociais que deram origem a determinado fenômeno social, permitindo, com isso, compreender a sua natureza mais profunda e não simplesmente o questionamento de lacunas ou imperfeições.” (TONET, p. 11, 2013)

das suas diversas aplicações em diferentes sistemas filosóficos, Saviani preferiu o termo Histórico-Crítica (SAVIANI, 2008).

Logo de início é possível afirmar que, em verdade, a pedagogia histórico-crítica pode ser considerada sinônimo de pedagogia dialética. No entanto, a partir de 1984 dei preferência à denominação pedagogia histórico-crítica, pois o outro termo – pedagogia dialética – vinha revelando-se um tanto genérico e passível de diferentes interpretações (SAVIANI, 2008, p. 87).

O contexto teórico da realização da proposta da PHC é extremamente dicotomizado. Em seu livro *Escola e Democracia*, que teve a sua primeira edição lançada em 1983, Saviani esboça este panorama teórico educacional. De um lado o autor situa as teorias pedagógicas não-críticas e do outro as teorias pedagógicas crítico-reprodutivistas. As teorias não-críticas o são, segundo o autor, por reconhecerem apenas a influência da escola sobre a sociedade, perdendo, assim, a visão crítica de totalidade de que a educação é um complexo social³ que possui notáveis influências do modelo econômico vigente na sociedade; geralmente estas concepções educacionais pressupõem que a educação, por si só, irá extinguir a marginalidade social. De acordo com Saviani (2006, p. 15-16):

Estas teorias consideram, pois, apenas a ação da educação sobre a sociedade. Por que desconhecem as determinações sociais do fenômeno educativo, eu as denominei de ‘teorias não-críticas’.

Já as teorias crítico-reprodutivistas são críticas por reconhecerem que o complexo educacional está inserido num contexto mais amplo denominado sociedade e que possui fortes influências deste. No entanto, reprodutivista porque compreende que a escola é uma massa de manobra do sistema que funciona como mantenedora do *status quo* do modelo econômico em vigência na sociedade, de modo que a marginalidade social é mantida, uma vez que a educação reproduz a dicotomia de classes existente na esfera social.

Em meio a este contexto de estabelecimento de relações de influência entre o sistema educacional e a sociedade, Saviani (2006) propõe a sua pedagogia baseada na concepção educacional gramsciana de que a escola é tanto influenciada pela esfera social quanto, juntamente com outros complexos sociais, realiza influência sobre esta podendo transformá-la.

³Complexo social foi um termo utilizado por Lukács (2007) para designar instituições e práticas sociais que apesar de possuírem uma relativa autonomia, são determinadas pelo modo de produção vigente na sociedade. Por esta razão Lukács afirma que a sociedade é um complexo de complexos.

Baseada no pressuposto da transformação da sociedade, a PHC mantém-se crítica, uma vez que considera a influência social sobre o complexo educacional, porém nega o caráter reprodutivista ao propor uma teoria que leve em conta a dialeticidade histórica das relações de poder estabelecidas no âmbito social; são os homens (gênero humano) que determinam os rumos da sociedade, assim sendo a escola, que é composta por estes, não pode se isentar deste papel. “A pedagogia revolucionária é crítica. E por ser crítica, sabe-se condicionada. Longe de entender a educação como determinante principal das transformações sociais, reconhece ser ela elemento secundário e determinado” (SAVIANI, 2006, p. 75). Desta forma, a pedagogia proposta pelo professor Demerval Saviani é histórica e crítica.

Com o intuito de construir uma metodologia para a Pedagogia Histórico-Crítica que leve em consideração uma perspectiva dialética entre teoria e prática, Saviani propõe cinco momentos que devem nortear o trabalho pedagógico sem necessariamente serem procedimentos didáticos. Os cinco momentos em questão são categorias teóricas gerais que podem ser tratados como momentos de sala de aula, mas não podem se restringir a isto. São eles: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse, prática social final. Martins (2013) reafirma que os cinco momentos não devem ser abordados dentro de uma visão reducionista.

A prática social inicial põe em relevo as discussões entre professores e estudantes, no entanto estes estão em níveis diferentes de compreensão: o professor encontra-se em um nível psíquico de síntese precária da realidade e os estudantes com uma compreensão da realidade de caráter sincrético e rico em senso comum (SAVIANI, 2006).

No segundo momento da metodologia da PHC há uma identificação dos principais problemas postos pela prática social inicial que necessitam de uma teoria mais elaborada para serem entendidos (SAVIANI, 2006). A problematização é um elemento chave na busca da relação entre prática e teoria, isto é, entre fazer cotidiano e cultura elaborada.

Já o terceiro consiste na apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social (SAVIANI, 2006). Não se trata de um momento de cunho tecnicista, mas sim de proporcionar às novas gerações a apropriação de um saber sistematizado historicamente.

Na catarse, que é o quarto momento, a capacidade mental da síntese é fundamental, pois, uma vez adquiridos os instrumentos teóricos básicos, é chegada a

hora da expressão de uma nova forma de entendimento da prática social apresentada (SAVIANI, 2006; SANTOS, 2005).

Por fim, o quinto, que é um retorno a uma prática social agora mais elaborada através dos conhecimentos específicos que permitiram a síntese em questão. Aqui o olhar sobre o contexto está mais impregnado de saberes científicos, na busca de nexos e significados do real. Nesta fase reconhece-se que professor e educando modificaram-se intelectual e qualitativamente em relação a suas concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, passando de um nível de menor compreensão científica para um nível de maior cientificidade da explicação da realidade. Neste ponto de chegada, tanto o professor, quanto o estudante, são novos sujeitos do ponto de vista epistemológico.

Em síntese, consideramos que os cinco momentos não são estanques, independentes e situados dentro de uma perspectiva necessariamente cronológica. Os referidos passos norteiam metodologicamente a análise das funções sociais da escola, de modo a superar em muito uma sequenciação de momentos de ensino.

3 METODOLOGIA

Estabelecer o desenho metodológico de uma pesquisa não é uma tarefa trivial, principalmente no que se refere à pesquisa na grande área de ciências sociais⁴, em que o processo investigativo conta com numerosas variáveis dificilmente mensuradas, por completo, pelo pesquisador. Ter clareza das concepções de homem, de mundo e de conhecimento por parte do mentor da investigação é de vital relevância para o desenrolar da pesquisa, uma vez que estas compreensões ajudam a nortear outros elementos chaves da pesquisa, como o problema/objetivo, a modalidade, as técnicas de coleta e de análise de dados, bem como os instrumentos utilizados.

A pesquisa em relevo possui como paradigma direcionador a teoria crítica, que se baseia nas contribuições da teoria marxista. Os críticos, dentro da perspectiva que adotamos, mantêm como princípios básicos a realidade como objetiva e fora da consciência, a consciência como produto da evolução material (TRIVIÑOS, 2007).

O trabalho em questão possui uma natureza descritiva/compreensiva na qual visamos investigar como os estudantes do curso noturno de licenciatura em Química da

⁴ Apesar desta investigação ocorrer em uma disciplina de estágio em química, que faz parte das ciências naturais, ela corresponde a uma pesquisa na área de ensino de química que se enquadra na grande área de ciências sociais, pois é uma pesquisa de cunho educacional.

UFBA compreendem e utilizam a Pedagogia Histórico-Crítica em sua prática docente durante o estágio curricular.

O levantamento de dados ocorreu ao longo dos componentes curriculares Estágio em Química III (EDC B73) e Estágio em Química IV (EDC B74). No primeiro, ocorreu a observação das aulas em que a professora e os licenciandos discutiram a PHC em todas as aulas. Ainda em EDCB73 houve a análise documental das resenhas que foram feitas pelos estudantes do livro *Escola e Democracia* e do livro *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações*, ambos de Demerval Saviani e, na última aula da disciplina, foi realizada uma entrevista com grupo focal com os discentes. Já no componente Estágio em Química IV efetuamos a análise das sequências didáticas elaboradas por cada estudante, estas sequências didáticas eram com base na Pedagogia Histórico-Crítica. Ainda nesta disciplina realizamos entrevistas com cada estudante: uma antes da aplicação da sequência didática e outra ao final da regência.

Com o intuito de alcançarmos a finalidade da nossa investigação utilizamos na metodologia da nossa pesquisa as técnicas de construção de dados que se seguem: observação participante, análise documental, entrevista semiestruturada e entrevista com grupo focal.

Com relação às entrevistas, realizamos a entrevista semiestruturada e a entrevista com grupo focal. A entrevista semiestruturada é muito utilizada, porque permite uma relativa liberdade ao entrevistador, de ir conduzindo os rumos da entrevista, e ao entrevistado de ir narrando as suas experiências sem a rigidez de responder a perguntas prontas e fechadas. Estas entrevistas foram feitas com cada estudante durante o componente curricular Estágio em Química IV antes e depois da aplicação de suas sequências didáticas.

Realizamos a análise documental das resenhas produzidas na disciplina EDCB73 e das sequências didáticas desenvolvidas no componente EDCB74.

A análise dos documentos realizou-se através da técnica de análise textual discursiva. Segundo Lüdke e André (1986), a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos, a exemplo de citações sobre a mudança curricular em estudo, a partir de questões ou hipóteses de interesses previamente definidas.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de responder à seguinte questão de pesquisa, subdividiremos a apresentação e discussão dos resultados em dois momentos. Um primeiro momento de exposição da análise buscará responder como os estudantes do curso noturno de licenciatura em Química da UFBA compreendem a Pedagogia Histórico-Crítica. Já um segundo momento será voltado para apresentação de como estes mesmos estudantes utilizam a PHC em sua prática docente.

4.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: COMPREENSÃO DISCENTE

Com o intuito de entendermos como os estudantes do curso de licenciatura em Química da UFBA compreendem a PHC, analisamos uma entrevista com grupo focal realizada com os estudantes ao final do componente curricular Estágio em Química III (EDCB73), bem como, averiguamos as resenhas críticas por eles produzidas acerca dos livros *Escola e Democracia* e *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*, ambos de Demerval Saviani. A partir deste processo investigativo segmentamos os resultados da análise, de acordo com os assuntos tratados por eles, em diferentes categorias de compreensão discente, aqui traremos as seguintes categorias: compreensão quanto a relação educação e sociedade; quanto a valorização dos conteúdos; quanto ao papel do professor; quanto ao papel da escola.

4.1.1 Relação educação e sociedade

A relação que a PHC estabelece entre educação e sociedade foi uma categoria encontrada nas resenhas críticas dos discentes. A compreensão dos estudantes acerca desta categoria é expressa e discutida a seguir. Destacamos que os nomes que seguem são fictícios e foram escolhidos pelos discentes no início da pesquisa.

Segundo Ana: (...)O autor conclui ratificando a relação entre educação e a sociedade, e também a responsabilidade dos professores em transformar, não o mundo, mas cada indivíduo que assiste sua aula, compreendendo melhor o mundo e seus acontecimentos, assim como seu papel dentro do sistema, seus deveres e seus direitos para a construção de um país melhor (...).

O trecho extraído da resenha feita por Ana, do livro *Escola e Democracia*, expressa a importância que a PHC põe no papel da escola frente à necessidade de transformação de uma realidade social. Através da educação o professor tem o papel de transformar cada indivíduo, de modo que estes últimos compreendam o seu papel transformador frente à sociedade.

Ainda com relação ao trecho transcrito, Ana apresentou apenas o papel conscientizador da educação no que diz respeito à formação do cidadão, enfatizou que o

sujeito formado dentro de um dado paradigma é preparado para não romper com este, compreendendo os seus direitos e deveres frente a constituição de um país melhor. A Pedagogia Histórico-Crítica possui sim nítida pretensão de transformação da sociedade. De acordo com Saviani (2006), se o marco da transformação da sociedade não está presente, não é da Pedagogia Histórico-Crítica que se trata. Desta forma, o professor tem sim uma finalidade de transformação do mundo, e não apenas do indivíduo.

Em todas as falas trazidas pelos estudantes, aqui representados na fala de Ana, podemos perceber que há uma **compreensão de que a escola não é uma instituição isolada e com autonomia social**. Ela é um complexo social datado que recebe influências do momento histórico em que ela se encontra, podendo estabelecer os rumos do momento histórico que há de vir.

4.1.2 Valorização dos Conteúdos

Um aspecto largamente discutido dentro da PHC é a valorização dos conteúdos. Este tópico foi discutido pelos estudantes tanto em suas resenhas críticas do livro *Escola e Democracia*, quanto na entrevista com grupo focal realizada no componente curricular EDCB73. A compreensão dos estudantes acerca deste assunto é expressa e discutida a seguir:

De acordo com Marta: o povo precisa da escola para ter acesso ao saber erudito, ao saber sistematizado e, em consequência, para expressar de forma elaborada (sistematizada e científica) os conteúdos da cultura popular que correspondem aos seus interesses.

Marta em sua resenha nos aponta que é através da escola que a população tem acesso ao saber sistematizado, também chamado pela PHC de saber erudito. Ela nos mostra que é através deste saber sistematizado que a população consegue expressar a sua cultura popular de forma mais elaborada e de acordo com os seus interesses.

Segundo Saviani (2011), é o conhecimento científico que nos faz construir uma consciência humana, desenvolver o nosso psiquismo, avançar socialmente do ponto de vista técnico-científico e do ponto de vista sociológico também. Desta forma, os conteúdos devem ser valorizados no ambiente escolar de forma a garantir a aprendizagem destes, o que favorecerá não só o sujeito aprendente, mas a sociedade como um todo.

A aprendizagem de saberes sistematizados por parte da população não é um empecilho à vivência da cultura popular, pelo contrário. A apropriação de conteúdos

científicos nos possibilita uma reflexão mais profunda da realidade e a produção de uma expressão mais elaborada da cultura popular.

A maior parte das falas dos licenciandos, aqui representados por Marta, trata da valorização dos conteúdos na perspectiva da PHC, de modo que **a apropriação dos saberes sistematizados é algo imprescindível dentro de uma perspectiva revolucionária**. Os trechos atrelam a valorização dos conteúdos ao objetivo da transformação da sociedade, tão almejado pela PHC.

4.1.3 O papel do Professor

No subitem anterior apresentamos e discutimos a compreensão dos estudantes acerca da valorização dos conteúdos. Essa temática remete à questão do papel do professor na sala de aula, pois é ele quem domina os conteúdos. A valorização destes últimos implica em uma valorização docente, a PHC destaca o importante papel do professor nos processos pedagógicos. A compreensão dos estudantes acerca desta categoria é expressa e discutida a seguir:

Para Marta: Observa-se, sobretudo a importância dada à função do professor na PHC, que aparece como um mediador do conhecimento. Ele vê o conhecimento como meio de crescimento do aluno; se interessa pelo progresso do aluno. Ele é o responsável em selecionar, do conjunto de saberes sistematizado, quais conteúdos são relevantes para o desenvolvimento intelectual dos seus alunos e os organizam numa sequência que permita a sua assimilação.

Marta, ao discorrer sobre o papel do professor em sua resenha crítica do livro *Escola e Democracia*, evidencia que na PHC observa-se um destaque na função dada ao professor como mediador do conhecimento. Ela nos revela que nesta pedagogia o professor deve ver o conhecimento como um meio de crescimento do aluno. Também o docente deve ser o responsável por selecionar os conteúdos relevantes para o desenvolvimento intelectual do educando da melhor maneira a promover a sua assimilação.

Na Pedagogia Histórico-Crítica o professor é insubstituível, ele tem o importante papel de socializar os conhecimentos sistemáticos a fim de promover o desenvolvimento intelectual dos estudantes, bem como de colocá-los a serviço da transformação social. Além disso, o professor também tem a importante tarefa de selecionar de uma gama enorme de conteúdos socialmente produzidos, aqueles mais relevantes para a sociedade como um todo, nesta seleção não pode haver a possibilidade de geração de segregação social.

Em todas as falas, aqui representadas pela fala de Marta, pudemos perceber a **clara compreensão de que na PHC o professor possui um papel crucial nos processos pedagógicos**, sendo esta função tanto de transformação de uma dada realidade social, quanto de socialização dos conteúdos voltada para o desenvolvimento do educando.

4.1.4 O papel da escola

O papel da escola é um assunto muito discutido na PHC, no sentido de que a Pedagogia Histórico-Crítica busca revelar que a escola não é uma instituição que pode ser eliminada da sociedade a qualquer momento, como um corpo estranho. E que apesar de todo o processo de degradação que ela vem sofrendo, possui um papel crucial na sociedade de ser aquele órgão responsável pela socialização dos saberes sistemáticos relevantes socialmente produzidos.

A função social da escola foi um assunto tratado pelos estudantes investigados em suas resenhas críticas. A seguir expressaremos a compreensão dos estudantes acerca desta categoria:

Para Antoine: É que a escola, em sua função política é muito importante para a classe dominada, porque permite que o conhecimento seja transmitido, e é nesta função de transmissor do conhecimento que a escola usa desta função política para permitir à classe dominada a apropriação de instrumentos para lutar e adquirir consciência da classe que ocupa.

Antoine, em sua resenha crítica do livro *Escola e Democracia*, nos apresenta que a escola possui uma função política importante para a classe dominada, pois é através da escola que o conhecimento socialmente relevante é transmitido. Além disso, ele nos indica que é através da apropriação deste conhecimento que a classe dominada adquire os instrumentos de luta necessários à formação da consciência de classe.

De acordo com Saviani (2008), a escola possui este papel social de fazer com que os dominados dominem aquilo que os dominantes dominam como condição de libertação. Desta forma, é através da apropriação dos conhecimentos socializados na escola que a classe dominada se desenvolve não só culturalmente, mas principalmente do ponto de vista cognitivo, uma vez que a sua consciência deve ser desenvolvida nos processos pedagógicos a fim de que eles se percebam na sociedade e busquem transformar os rumos da história.

No trecho aqui apresentado podemos perceber que os estudantes compreendem que **a escola possui um papel crucial na sociedade, pois é por meio dela que a**

população se apropria dos conhecimentos sistematizados produzidos ao longo dos tempos.

4.2 UTILIZAÇÃO DA PHC NA PRÁTICA DOCENTE

Com base nestas propostas didáticas feitas pelos estagiários, apresentaremos a seguir os resultados de uma entrevista semi-estruturada realizada, separadamente, com cada um destes sobre esta produção.

Quando entrevistados, os estudantes foram questionados sobre o que as suas sequências didáticas tinham de específico que as caracterizavam como sendo fundamentadas na PHC. Respondendo a este questionamento os discentes se colocaram das seguintes formas:

Marta: Primeiro por conta dos passos e segundo por conta da abordagem que ela traz de primeiro fazer uma prática social inicial e depois trazer um tema que relacione com conteúdos químicos e por último fazer uma investigação para ver se os alunos aprenderam mesmo conceitos científicos ou não. Então estas são características da PHC, foi isso que eu aprendi.

Isabelle: a sequência está baseada da proposta prática-teoria-prática, ou seja, ela tem os níveis de aprendizado em que primeiro a gente tenta retirar do aluno todo embasamento que ele tem livre, fora de conteúdo científico, como se ele fosse uma tabula rasa e a gente tá pegando os conhecimentos verdes dele. No início a gente vai tentar abordar como os alunos trazem conhecimentos do senso comum e do que ele tem conhecimento sobre o tema. A partir daí a gente vai seguir as etapas da PHC, que seria a instrumentalização, o professor atuando naquela tríade entre aluno-conhecimento e professor e depois teria a fase da catarse e por fim a prática social final.

Ana: ela está baseada nos cinco passos que são sugeridos nesta pedagogia e tem uma abordagem social que leva o aluno a pensar criticamente a até a gerar mudança social através do aprendizado químico.

Antoine: Bem, como é a minha primeira vez que eu to fazendo esse trabalho, eu procurei seguir ao máximo as etapas. Procurei estudar bem os referenciais teóricos que eu tinha. E também, dividindo os cinco passos que são característicos da PHC que são: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e por final que eu acho que é o mais importante, que é a etapa em que a gente pode verificar se houve um salto de aprendizagem do aluno né, que é a prática social final.

Adarthaël: Foi muito difícil achar alguma coisa que eu conseguisse associar a uma questão ambiental, social, ao meio deles, por não conhecer muito eles. Aí eu pensei num tema relacionado a cabelo, através da composição química do cabelo trabalhar as questões de diferença que existe na sociedade em relação a mídia, a composição que existe da ditadura do cabelo liso, só tem pessoas brancas na mídia. Aqui na Bahia, a maioria da população é negra e a mídia só tem apresentadores, boa parte branca. Por que isso né? Então, através da Química apresentar para eles que todos têm cabelos quimicamente iguais, não muda. O que muda é a forma o ângulo que vai nascer esse cabelo. Mas por que existe essa diferença né? E a partir daí trabalhar o

conteúdo de ligações químicas. Como é que ta essa estrutura química que existe no cabelo? Qual é a interação? Qual o tipo de ligação que existe? E trabalhar essa questão da consciência e da raça.

É quase unanimidade entre as respostas a caracterização da PHC como sendo uma pedagogia que se utiliza dos cinco passos, exceto a fala de Adarthaël que caracteriza a PHC a partir de uma discussão de uma questão social racial. O que, apesar de gerar um senso crítico relevante, não é uma característica específica da PHC, já que outras pedagogias fazem isto. A preocupação social gerada pelo tópico trazido por Adarthaël reforça um discurso das minorias característico do pensamento pós-moderno que pulveriza o problema das classes em questões particulares de cada minoria social; o que não nos ajuda a desenvolver o senso crítico transformador da base produtiva pautada na exploração do homem pelo homem tão almejado pela PHC.

Além da questão dos cinco passos, as falas de Marta e Antoine trazem como característico da PHC em suas sequências a necessidade da elevação do pensamento teórico. Em outras palavras, a proposta deve ser criada buscando uma apropriação de conceitos científicos ao final do processo.

Ana foi a única a destacar que a sua sequência coaduna com a PHC pois, além de estar seguindo os cinco passos, ela possui uma abordagem social que leva o aluno a pensar criticamente e também a agir de forma transformadora baseado no novo conhecimento adquirido em sala.

Podemos perceber que, em linhas gerais, **os estudantes resumem a PHC a um procedimento**, que pode ser utilizado ou não a depender de suas necessidades. Tratar a PHC apenas como um procedimento não diferencia esta das outras práticas pedagógicas. Outras pedagogias partem de uma determinada prática social e chegam a outra, problematizam e etc. De forma equivocada, os cinco passos da PHC se colocam para estes estudantes como um marco desta pedagogia e questões mais amplas trazidas por esta, como: o projeto de sociedade em que almejamos; a busca por uma transformação social; a concepção trazida por ela, de homem, de mundo, de natureza, correm ao largo.

Podemos inferir que este pragmatismo procedimental pode estar vinculado a uma tendência que os estudantes de Química e das demais Ciências Naturais têm de seguirem roteiros, de desenvolverem procedimentos experimentais orientados passo a passo. Além disso, temos que levar em consideração o apelo prático que os estudantes de curso de licenciatura possuem. De um modo geral, eles se queixam de uma formação fundamentalmente teórica e com poucos rebatimentos na prática; isso faz com que eles

se apeguem facilmente a propostas pedagógicas que aparentem fornecer um procedimento de como agir em sala de aula. Isso faz com que eles foquem no método e dêem pouca relevância aos fundamentos da teoria. O que faz com que alguns estudantes sugiram um pluralismo metodológico, que pode ser complicado, uma vez que eles podem propor uma junção de metodologias pedagógicas conflitantes do ponto de vista teórico.

Outro fator relevante a ser levado em consideração no entendimento da metodologia da PHC é que esta pedagogia é uma teoria pedagógica de fundamentação materialista histórico-dialética. Se esvaziamos esta pedagogia de sua filiação paradigmática, não só a empobrecemos como retiramos a sua essência. Quando solicitamos que alunos de estágio elaborem sequências didáticas com base na PHC corremos o risco de um empobrecimento profundo da teoria, uma vez que os estudantes podem não coadunar ou desconhecer as bases filosóficas da PHC de modo a mecanizar esta pedagogia, resumindo a sua metodologia a um simples procedimental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou investigar como os estudantes do curso noturno de licenciatura em Química da UFBA compreendem e utilizam a Pedagogia Histórico-Crítica em sua prática docente durante o estágio curricular. Para fazer esta investigação, uma turma de cinco licenciandos foi acompanhada por um ano em suas atividades de estágio supervisionado.

As compreensões discentes foram obtidas a partir da observação das aulas do componente curricular Estágio em Química III, bem como da entrevista com os licenciandos e por meio da análise das resenhas críticas. De acordo com a análise dos dados os estudantes tiveram um boa compreensão dos elementos centrais da PHC.

Para caracterizarmos o uso da PHC na prática docente dos estagiários analisamos as sequências didáticas elaboradas por eles, como também realizamos entrevistas com estes ao fim da elaboração da proposta (uma anterior a aplicação da sequência e outra posterior).

De acordo com a análise dos dados levantados durante todo o processo investigativo notamos que os estudantes utilizam a PHC fundamentalmente como um procedimento. Eles caracterizam as suas sequências como sendo próprias da Pedagogia Histórico-Crítica, basicamente por seguirem os cinco momentos metodológicos da

PHC, pouco considerando toda uma perspectiva ontológica, epistemológica e sociológica em que esta teoria pedagógica se fundamenta.

Em decorrência da compreensão procedimental da PHC os licenciandos a utilizaram também como um procedimento. Assim sendo, eles aplicaram as suas sequências nas escolas com base nos cinco momentos. De acordo com o relato dos estagiários, os alunos da escola mostraram-se motivados com as aulas, apresentaram bons resultados nas avaliações, debateram mais, se expressaram de forma mais crítica e incorporaram mais conhecimentos científicos aos seus discursos.

A PHC é uma pedagogia que visa romper com as bases de dominação na nossa sociedade rumo a outra sociabilidade sem a premissa da exploração do homem pelo homem, desta forma, esta premissa maior deve sustentar a prática de um professor que pauta a sua ação na PHC. Sendo assim, um professor que trabalha com a PHC, para além dos cinco momentos, deve estimular debates em sala de aula, e para além dela, que visem alertar os alunos sobre a realidade exploratória que vivemos e que objetive promover a apropriação de conhecimentos sistemáticos para não só gerar o desenvolvimento cognitivo, como também fazer com que os dominados dominem o que os dominantes dominam, colocando este conhecimento a serviço da transformação social.

O exposto no parágrafo anterior não foi observado na prática dos estagiários. Imaginamos que este acontecimento foi em decorrência de vários fatores:

- Compreensão limitada da teoria em razão do relativo pouco tempo de estudo desta;
- Não concordância dos estudantes com os pressupostos filosóficos da PHC, fazendo com que eles apreendam dela aquilo que há de mais pragmático questão os seus procedimentos didáticos;
- Carência de materiais didáticos fundamentados nesta teoria;
- Não submissão destes licenciandos às práticas docentes pautadas na PHC durante os seus estudos na graduação;
- Necessidade de uma perspectiva transversal da PHC no Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Química Noturno;
- Compreensão limitada do que venha a ser uma teoria pedagógica;

O uso da PHC em propostas pedagógicas no curso noturno de Licenciatura em Química da UFBA é ainda incipiente. Precisamos avaliar estas primeiras propostas de modo a identificar não só as principais limitações, a fim de superá-las, mas,

principalmente, de estabelecer as possibilidades de trabalho com esta relevante teoria pedagógica.

Acreditamos que a Pedagogia Histórico-Crítica se constitui uma teoria bastante eficiente na prática pedagógica, qualificando os diferentes processos de ensino-aprendizagem, promovendo efetivamente um exercício social de forma ética, consciente e transformadora.

Este trabalho foi relevante no sentido de identificar os principais problemas postos à prática docente baseada na PHC. Apontamos para:

- Uma necessidade de discutir não só nos componentes curriculares dos estágios (EDCB73 e EDCB74), mas em outros, a PHC levando em consideração a sua filiação marxista, as suas principais bases teóricas para além da sua metodologia;

- Uma necessidade de discutir os cinco momentos da PHC como categorias filosóficas gerais que podem ser desenvolvidas em sala de aula;

- Uma necessidade de escritos sobre a PHC que explicitem melhor o que vem a ser estes cinco passos;

- Uma necessidade de desenvolvimento de propostas didáticas baseadas na PHC para dispor aos licenciandos, para que eles tenham o exemplar como auxílio em seus processos de apropriação da teoria;

- Uma necessidade de promover mais discussões sobre a PHC em outros componentes curriculares e gerar mais correlações entre estes componentes.

Por fim, defendemos a potencialidade da Pedagogia Histórico-Crítica para o ensino de Química e apontamos para a necessidade de apropriação dos elementos constitutivos desta teoria para além do reducionismo procedimental desta a por meio da adoção limitada dos cinco passos.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

LUKÁCS, G. **Os princípios ontológicos fundamentais de Marx**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MARSIGLIA, A. C. G.; BATISTA, E. L. (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectivas para uma educação transformadora**. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARTINS, Lígia M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2013.

SANTOS, C. S. **Ensino de Ciências**. Abordagem histórico-crítica. São Paulo: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. **Escola e Democracia**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, n. 5. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 2006.

_____. Antecedentes, origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica. In: MARSIGLIA, Ana Carolina (Org). **Pedagogia histórico-crítica: 30 anos**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton (orgs). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007.

TONET, I. **Método Científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.